

A DIMENSÃO DA DANÇA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

JOICY AGUILERA DE SOUZA

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Guarapuava – Paraná - Brasil

joicy_joy127@hotmail.com

VÂNIA ROSCZINIESKI BRONDANI

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Guarapuava – Paraná - Brasil

vania_brondani@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em tempos contemporâneos evidencia-se uma crise mundial de valores, princípios e ideologias que assola a humanidade (ROBATTO 1994). E, como a Dança acaba por refletir os valores sociais e culturais do contexto em que se encontra inserida, é que atualmente não se evidencia um estilo específico, uma linguagem predominante, mas sim uma mistura indistinta. É nesse compasso de constante mutação, através de um pensar relacional a sistêmico, que se configura a Dança na atualidade.

No entanto, em resposta às mencionada “crise”, algumas reflexões vem sendo desencadeadas e conceitos reconstruídos, emergindo a compreensão da viabilidade do ensino da Dança enquanto manifestação artística que transcende os moldes puramente estéticos da simetria e conseqüente, padronização de movimentos, partindo do pressuposto de que esta, por natureza, esta ligada as capacidades motoras e criativas do sujeito, cabe ao profissional, no exercício de sua função, o papel decisivo em tencionar o desenvolvimento de um sujeito mais crítico e autônomo que, por sua vez, produza melhores condições de vida e de interrelações pessoais, exercendo sua cidadania.

Há quem afirme ser, a dança, um elemento capaz de disciplinar, domesticar, padronizar e alienar tanto os seus executantes, como também o público que a prestigia que em seu individualismo, preocupa-se com a “apropriação de si mesmo”, com o auto conhecimento, sem trazer esse saber para uma nova dimensão mais ampla e de cunho social. Acreditam, ainda, que essa possa limitar-se a criar um mundo de sonho, utópico e, quando muito, expressa apenas problemas cotidianos da vida em sociedade, sem qualquer comprometimento ou pretensão de mudança.

Em se tratando do ensino da Dança, é possível remeter tal discussão ao âmbito da formação do profissional que trabalha com Dança, já que até bem pouco tempo atrás essa se dava em locais privilegiados como academias e escolas de Dança, em sua maior parte de caráter privado, elitizado - espaços de educação não formal (STRAZZCAPPA 2009). Atualmente, a formação deste profissional se dá principalmente através de cursos de graduação e pós-graduação de Dança, Educação Física e Artes.

Nesse sentido, ao se ensinar Dança em curso de formação de professores, em especial de Educação física, o conteúdo pode ser diferente daquele que é aplicado para formar professores de Dança, nas faculdades de Artes e Dança propriamente dita. A preocupação presume-se, não ser ensinar a Dança moderna, *ballet* clássico, entre outros estilos, mas, sim, ensinar a dança como arte criativa (MARQUES 2003) e sua repercussão no desenvolvimento integral dos seres com quem estes profissionais atuarão. O papel do profissional passa a ser o de proporcionar experiências (ensinar/aprender) que favoreçam aos seus alunos aprimorarem sua capacidade de criar. Concebendo a importância da arte como resgate cultural, proporcionando aos alunos atividades que possibilitem se apropriar dessas experiências de significativo valor para o seu crescimento integral.

Todavia, as atividades de Dança acabam por se diferenciar daquelas normalmente propostas pela Educação Física, pois não caracterizam o corpo dos sujeitos como um apanhado de alavancas e articulações das performances esportivas. Ao contrário, o corpo que se expressa revela suas emoções e sentimentos, esses são subjetivos e também podem ser compartilhados com outras pessoas que participam de uma coreografia ou a prestigiam.

Inferências estas, que se mostram interessantes de serem mais amplamente desveladas e até assumem o caráter de preocupantes, se acrescidas das informações de senso comum, que poucos profissionais em Educação Física efetivamente trabalham com Dança e estes poucos, muitas vezes se restringem a dinâmicas pertinentes a modismos (estilo comando, através de coreografias prontas, danças da mídia) desconsiderando a bagagem de experiências já vivenciadas por seus alunos, deixando de proporcionar-lhes uma gama maior de movimentos e conhecimentos. Evidenciando um quadro desfavorável aos profissionais em questão, que acabam por perder seu espaço para outras áreas afins, mesmo que diante das contribuições que a Dança traz para a formação integral, crítica, cooperativa, participativa, afetiva, que implica diretamente na manutenção da saúde e melhora na qualidade de vida das pessoas, torna-se imprescindível a formação de um profissional em Educação Física habilitado e principalmente capacitado para atuar nesta área que anseia por sua legitimação enquanto componente curricular específico dos cursos de graduação, dando vazão à problemática por essa pesquisa abarcada: Qual a dimensão que a Dança ocupa nos currículos dos cursos de Educação Física?

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa fundamenta-se através de uma pesquisa documental e descritiva, afim de mapear a dimensão da Dança nos cursos de graduação em Educação Física das Universidades do Paraná. Assim, com a pretensão de estabelecer um diálogo condizente entre a teoria e a prática, no tocante a elencar elementos importantes, presentes nos currículos dos referidos cursos, através de pesquisa documental como ferramenta metodológica, confrontando os aspectos mais relevantes elucidados com as construções teóricas publicadas na literatura especializada, assim possibilitando melhor compreensão das nuances do objeto de estudo é que se desencadeou a presente produção.

É concebido, então, um recorte que possa elencar uma amostragem de seis (6) currículos que representam a realidade a ser investigada e refletem a totalidade nas suas múltiplas dimensões. Logo, a pesquisa abrange a análise destes currículos cujas habilitações são Licenciatura e Bacharelado. Sendo os dados tratados de forma qualitativa sem desconsiderar a realidade das universidades em evidência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo aos propósitos da pesquisa foram elencadas seis (6) Universidades estaduais, cuja localização dos cursos de Educação Física é: Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) Licenciatura em Irati e Bacharelado em Guarapuava; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) Licenciatura em Jaguariaiva e Bacharelado em Ponta Grossa; Universidade Estadual de Londrina(UEL) tanto os cursos de Bacharel quanto de Licenciatura da ficam em Londrina; Universidade Estadual do Norte do Paraná (EUNP) ambos ficam no campus de Jacarezinho; Universidade Estadual de Maringá (UEM) ambos ficam em Maringá e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) ambos os cursos ficam no campus de Marechal Cândido Rondon.

Mensuradas no *Quadro 1* estão as disciplinas que tratam dos conteúdos da Dança no curso de Educação Física - Licenciatura.

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA		
UNIVERSIDADE	DISCIPLINA	OPTATIVA
UEL	- Dança e Educação - Teoria e Metodologia da Dança	
UEPG	- Ritmo e Dança - Danças Folclóricas - Fundamentos das Danças Afro-Brasileiras	
UENP	- Ritmo e Expressão - Dança	
UEM	- Fundamentos de Rítmica e Dança	- Métodos de Ensino em Dança de Salão
UNICENTRO	- Manifestações Rítmicas	- Teatro e Dança
UNIOESTE	- Rítmica	

Quadro I - Disciplinas dos cursos de Licenciatura das Universidades.

No quadro II estão referendadas as disciplinas que tratam dos conteúdos da Dança no curso de Educação Física - Bacharelado.

EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO		
UNIVERSIDADE	DISCIPLINA	OPTATIVA
UEL	- Educação Física e Dança	
UEPG	- Ritmo e Dança - Danças Folclóricas	
UENP	- Ritmo e Expressão - Dança	
UEM	- Fundamentos de Rítmica e Dança	- Fundamento da Dança de Salão
UNICENTRO	- Atividades Rítmicas	
UNIOESTE	- Rítmica	

Quadro II - Marcação das disciplinas dos cursos de bacharel das Universidades.

Evidenciou-se que, por mais que a Dança constitua-se como um dos componentes curriculares dos cursos de Educação Física investigados, ela se apresenta de forma limitada, diluída em disciplinas de diferentes nomenclaturas. Dentre elas, o termo *Rítmica* aparece com destaque fazendo emergir reflexões:

É importante ressaltar que rítmica não é dança. Restringir a dança apenas a aspectos rítmicos é desconsiderar todos os seus demais elementos. Embora o ritmo e a dança estejam intrinsecamente ligados, o ensino do ritmo, que é muito importante para a dança, não significa o ensino de dança (Strazzacappa, 2009 p. 103).

Analisando ainda os sentidos e os significados da Dança através do ementário referente às respectivas disciplinas, observa-se que a Dança aparece atrelada diretamente a diversas outras dimensões como: música e ritmo, artes cênicas, ginástica geral, ginástica

rítmica e folclore. O que a complementa, todavia, tira a Dança do foco principal da disciplina, acarretando um distanciamento do que seja essencialmente pertinente aos conteúdos da Dança.

Em se tratando do o prisma das suas habilitações, percebe-se uma substancial diferenciação. Ao que tange os cursos de Licenciatura, observa-se um destaque maior para a Dança, em detrimento dos cursos de Bacharelado. Permitindo compreender o enfoque da aplicabilidade, já que a Dança, mesmo que ainda de forma superficial - relegada a datas comemorativas na maioria das vezes, é desenvolvida e difundida nas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar, o que atualmente pouco se observa nas práticas profissionais dos bacharéis em Educação Física.

Disciplinas estas, realizadas em regime anual de dois períodos letivos semanais, muitas vezes apresentando-se como uma única disciplina e/ou em alguns casos ofertada também como disciplina optativa ou aprofundamento. Perpassando, assim, além da constatação de que se comparada às demais áreas do conhecimento humano expressas nos currículos dos cursos de Educação Física, ocupa um espaço pouco significativo.

Prepondera, no discurso de muitos pesquisadores da área de Dança, a idéia de que “a forma como a Dança está sendo estudada pela Educação Física não propicia ao futuro professor o conhecimento e a confiança necessários para ensiná-la” (MIRANDA, 1994, p. 5). Deduzindo-se que não há clareza do papel da Dança nos cursos de graduação em Educação Física, como evidencia Miranda: “notou-se uma série de críticas à superficialidade com que a Dança é estudada pela Educação Física e ao risco que corre de desvirtuar-se ao ser aplicada somente como sequência de exercícios e não como movimento expressivo” (1994, p. 8).

Mesmo em pleno processo evolutivo, tendo denotado muitos processos, a humanidade ainda mantém arraigados certos princípios conservadores que, por sua vez, podem ser considerados retrógrados; todavia, presente no contexto das aulas de Educação Física em que se pratica Dança. Como por exemplo, dessa conotação elenca-se o preconceito sob o homem ou o menino que dança, em alguns casos são os próprios acadêmicos dos cursos de Educação Física - do sexo masculino, que ainda resistem e até se recusam a praticar certas atividades por não admitirem executarem movimentos mais delicados ou talvez temendo se “exporem ao ridículo”. O que também contribui negativamente para a efetiva inserção dos conteúdos da Dança no campo da Educação Física.

Em se tratando, ainda, da formação acadêmica, torna-se perfeitamente compreensível que a mesma esteja sendo insuficiente para os acadêmicos em termos de Dança, no tocante a ter que dar conta de uma lacuna na vivência corporal de grande parte deles. Ou seja, se os conteúdos da Dança não foram bem desenvolvidos – se quer trabalhados, nos anos anteriores de sua escolarização, conseqüentemente acarreta uma ausência de conhecimento teórico e prático no sujeito ao ingressar no curso de Educação Física. Levando a uma expectativa de que o curso suprirá esta carência, o que só se concretizará se houver muito esforço e sentimento de superação por parte do acadêmico, sendo necessário também um ensino complementar através de cursos e congressos da área.

Caso esta situação se instaure, o mesmo tenderá a se perpetuar através de um círculo vicioso, o qual não apreende satisfatoriamente os conteúdos da Dança na graduação, portanto não os desenvolverá enquanto profissional e assim sucessivamente. Tamanha é a responsabilidade dos professores de Educação Física que exercem influencia e são, muitas vezes, referência para crianças e adolescentes. E para reverter este processo, além de comprometimento do educador, será necessária uma constante busca de aperfeiçoamento profissional, que somada as suas experiências vivenciadas na prática irá compor um quadro de subsídios para este professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante, em se tratando da dimensão da Dança nos cursos de Educação Física das Universidades Estaduais do Paraná, é possível afirmar que esta está relegada a um espaço de pouca significância, devido ao fato de que há pouca ou nenhuma experiência/bagagem de Dança trazida pelos acadêmicos da esfera escolar; aliada a restrita e quase ausência de práticas extracurriculares com Dança; o conteúdo de Dança, quando trabalhado na graduação em Educação Física incorpora diversas outras dimensões como ritmo, expressão corporal, folclore, etc. num período restrito de uma média de dois semestres letivos; sofrendo com a hegemonia do esporte no currículos dos cursos; fazendo com que o ensino da Dança na graduação seja insuficiente para garantir as condições necessárias para formar profissionais capacitados com qualidade para atuar com a Dança .

Ao aduzir, então, a efetiva inclusão da Dança no rol das disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física com a dimensão que esta área requer – independente de sua habilitação, faz emergir como um comprometimento da Universidade em promover maiores reflexões e discussões no meio acadêmico acerca do que diz respeito a especificidade da Dança, da sua inserção no campo profissional da Educação Física e da repercussão do papel na sociedade.

Para tanto, emerge como deveras importante a ressignificação do ensino da Dança nos cursos de formação docente em Educação Física, aproximando a reflexão sobre as práticas docentes à luz da literatura especializada. O que, mesmo tendo esta pesquisa alcançado seus objetivos propostos, não torna esta discussão exaurível, ao contrário – acredita-se estar contribuindo através da disseminação do saber nesta instância construído para outras futuras reflexões.

REFERÊNCIAS

- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo : Cortez, 2003.
- MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior**. Revista Paulista de Educação Física, v. 8, n. 2, p. 3-13 jul./dez. 1994.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa : D. Pixote, 1997, p. 15-33.
- PACHECO, Ana Julia Pinto. **A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set./ 1999.
- ROBATTO, Lia. **Dança em processo, a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP : Papyrus, 2ª Ed. 2009.

VÂNIA ROSCZINIESKI BRONDANI
ENDEREÇO: RUA CAPITÃO ROCHA, 3326 – AP 13
CEP: 85035-170
GUARAPUAVA – PR – BRASIL
FONES: (42)3036 0224-(42)8801 8667